

NOME: MARINA BONISSATO FRATTARI

TÍTULO: ESTUDOS DE PRÁTICAS SOCIAIS DE ATITUDES INCLUSIVAS

AUTORES: ANDRÉIA GARCIA MARTIN, MARINA BONISSATO FRATTARI , MARINA BONISSATO FRATTARI, ANDRÉIA GARCIA MARTIN

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: INCLUSÃO SOCIAL; ESTUDOS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS; ESTATUTO DO DEFICIENTE.

RESUMO

A sociedade brasileira encontra-se enraizada numa sistemática ideológica fundamentada de "ser humano" regido e organizado por "padrões de normalidade": apenas aquelas pessoas apresentadas física, mental e esteticamente "normais" são dignas de pertencerem à sociedade e serem detentores de direitos. Isto torna invisível o grupo das pessoas com deficiência. Portanto, objetiva-se a conscientização sobre a necessidade de garantir a inclusão, igualdade de oportunidade, e o direito à diferença às pessoas com deficiência, promovendo estudos das atitudes mais comuns sobre as pessoas com deficiência para indicar meios de implementação de atitudes inclusivas, mobilizando os discentes do Curso de Direito da UEMG/Frutal para difusão de práticas inclusivas dentro e fora da universidade por meio de um grupo de estudos. Também, delimitar barreiras sociais que impedem a inclusão, propondo ações inclusivas para gerar conhecimentos teórico-metodológicos relacionados à temática de inclusão em face da comunidade acadêmica. Trata-se de uma metodologia qualitativa e quantitativa, com natureza de pesquisa-ação e está dividida em cinco etapas: realização de encontros entre os acadêmicos para instrução de tarefas, identificação das principais atitudes impeditivas das pessoas com deficiência, distribuição de tarefas de pesquisa sobre os direitos das pessoas com deficiência, análise dos dados levantados e divulgação das pesquisas confeccionadas por meios de comunicação da própria universidade e elaboração de um catálogo. Considera-se como resultados parciais a quebra de padrões enraizados no ideário coletivo, por meio do aprofundamento sobre o tema, também colhemos informações relevantes para, ao final, elaborarmos uma cartilha. Assim, acreditamos que superar a exclusão social da pessoa com deficiência fortemente enraizada na sociedade é árduo, mas em congruência com a Convenção almejamos promover a conscientização da sociedade e da universidade, tida como uma versão reduzida da sociedade.